3.º ANNO NUMERO 103

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção, administração e
Impressão-Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

Condições d'assignatura
Anno, 1$200; com estampilha 1$500. Africa e Brazil, 3$000 reis.
Publicações—Annuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Guimarães, 15 de Novembro de 1903

CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

—

Já se não realisa no mez proximo a viagem do sr. conselheiro João Franco pelo norte do paiz.

Circumstancias diversas o obrigaram a addiar para um pouco mais tarde essa viagem tão anciosamente esperada, e assim, a visita que s. ex.ª tencionava fazer-nos, nos primeiros dias de dezembro, só se effectuará em 8 ou 10 de janeiro.

Ainda que a população vimaranense muito anceie por ver na cidade festejado por todos, coberto de acclamações e applausos o nobre chefe do partido regenerador-liberal, comtudo não deixará de folgar com esta resolução de s. ex.ª.

Se a viagem, levada a effeito em dezembro, havia de ter uma alta significação politica, havia de ser uma demonstração evidente da força que o sr. conselheiro João Franco dispõe no paiz, realisada em janeiro, com as camaras abertas e os politicos rotativos reunidos em conciliabulos, hade ser um triumpho enorme para o partido regenerador-liberal e uma grande vergonha para os outros. E' isso o que todos os vimaranenses desejam e é por isso que elles longe de se intristecerem com a demora se alegram e congratulam por d'ella resultar maior brilho e força para o partido a que de todo o coração são devotados.

Temos de esperar pelo sr. conselheiro João Franco, um mez mais; mas em compensação, quando elle chegar, serão mais estrondosas as festas e encontrarão no paiz um echo maior.

Guimarães gloria-se de ter conhecido o sr. conselheiro João Franco e ter adivinhado as suas qualidades superiores de intelligencia e caracter, intelligencia elevada e culta, caracter de uma honestidade que tão gloriosamente se destaca da do commum dos governantes—quando elle era apenas uma esperança, quando elle não tinha ainda como hoje, a sua competencia excepcional provada em tantos actos que assignalaram a sua passagem pelo governo.

Guimarães ufana-se em não se ter posto ao lado do sr. conselheiro João Franco rendido pela evidencia das qualidades superiores do eminente estadista, Guimarães ufana-se de ter-lhe adivinhado essas raras qualidades no começo da sua carreira publica e de se lhe ter conservado fiel e dedicado desde então atravez de toda a especie de acontecimentos politicos.

E porque do sr. conselheiro João Franco tem Guimarães recebido serviços incontaveis, Guimarães não tenta sequer pagar-lhe uma parcella do muito que lhe deve com as festas com que o receberá; por isso não serão ellas um saldo de divida, mas apenas uma pallida demonstração de gratidão e incondicional apoio.

Claustro da Collegiada

E' impossivel fixar a data precisa da construcção dos claustros da Collegiada vimaranense de que hoje damos duas gravuras.

De observações relativas ao estylo da sua formosissima arcaria tem varios profissionaes concluido que devem remontar ao seculo XII, mas o que de certeza sabemos é que elles no correr dos tempos teem soffrido muitas transformações uma das quaes devida ao D. Prior D. Diogo Pinheiro, filho de Pero Esteves Cogominho e de Isabel Pinheiro (o mesmo que concluiu a torre deixada por seus paes no primeiro terço) evidenceia-se ainda hoje, nas suas armas insculpidas em pedra e embutidas, logo á entrada, num dos arcos que sustentam o tecto.

Outra a de 1830 e tantos foi de todas a mais nociva e prejudicial pois nella se cobriram a pedra e cal algumas portas em ogiva, se taparam e caiaram antiquissimos tumulos e formosas janellas, envidraçando-se, como todos sabem uns dos arcos e construindo-se sachristias que entaiparam completamente outros. Ja antes no tempo de D. Pedro 2.º com a construcção da nova capella-mór, pois que a primitiva ficara demasiado acanhada, se haviam destruido outros arcos o que muito desfeiou o claustro.

Apezar do vandalismo das antigas reformas o claustro ainda hoje possue muitas curiosidades com que prende a attenção dos visitantes.

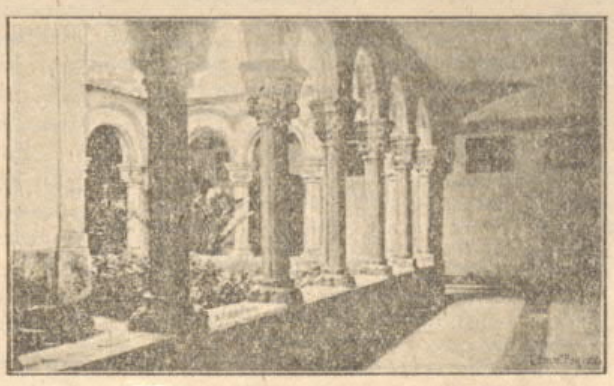
Quem entra a porta que lhe dá accesso junto da porta lateral sul da Igreja, encontra logo á sua esquerda mettido na espessura da parede sob um arco ogival, um tumulo em cuja cobertura umas lettras gothicas dizem *Este he de Affon* Vieira e *de sua geraç*(ão).

Em frente deste tumulo um brasão com as armas dos Cardosos do Amaral embutido num lanço de parede onde vem morrer a arcaria e tudo quanto resta da antiga capella de Nossa Senhora da Conceição pertencente ao morgadio de Nespereira.

A' direita da porta existem mais dois tumulos, tambem na espessura da parede e sob arcos em ogiva que uma pedra d'armas e um lettreiro gothico indicam pertencerem á familia dos Machados de Miranda.

O claustro segue depois de poente a nascente apresentando o altar de Santo André e a entrada da capella de S. Braz pertencente ao Vinculo do mesmo nome.

Existem nella dois tumulos de pedra um com a figura de uma mulher outro com a figura de um homem estando este presentemente occulto por um altar de detestavel mau gosto. Esta capella que é formosissima valia bem a pena de umas reparações que lhe augmentariam o valor restituindo-lhe a feição original.



Na outra extremidade deste lanço de claustro existe um tumulo em pedra a que antigamente andava annexo um altar—altar de S. Luiz—pertencente ao morgadio que instituiu Manoel de Valladares. Sobre esse tumulo veem-se as armas dos Valladares e a seguinte inscripção D. MNOEL D. VALLA^ES E SEVS SOCESOR.^ES *MDC*.

Alguns dos arcos desta parte do claustro ainda hoje, como já dissemos estão occultos na parede de umas sachristias que já se pensa em demolir.

Junto d'essas sachristias, no espaço que fica entre o claustro e a capella-mór, encostados a umas escadas que dão accesso para ella estão dois tumulos sob arcos de pedra. Na tampa de um lê-se em duas linhas de lettas gothicas—*Aqui jaz Fernão de Freitas e sua neta Mesia do Amarall*. Este mesmo tem na parte anterior da caixa este esclarecimento gravado em lettras modernas sobre antigas lettras gothicas que foram picadas, mas de que ficaram a um lado vestigios: ESTES DOVS MEMENTOS SÃO DO MORGADO DA CAZA NOVA E S. BRAZ Q HE ADMENISTRADOR JOZE DE FREITAS DO AMARAL. O outro diz simplesmente na caixa entre dois florões: —FREITAS DO AMARAL—

O claustro segue depois novamente de norte a sul apresentando na espessura da parede dois tumulos sob arcos em ogiva, um dos quaes foi recentemente, já na segunda metade do seculo XIX destruido para collocar uma urna de marmore com os restos mortaes de uma senhora de nome comprido.

E' neste lanço que alguns arcos desappareceram completamente para dar lugar á tribuna da capella-mór que se prolonga sobre o telhado do claustro e é tambem nelle que existe a capella de S. José cujo exterior uma das nossas gravuras representa.

Esta capella tambem chamada de S. Pedro, onde primitivamente esteve erecta a irmandade deste nome que actualmente possue igreja propria, serviu de casa capitular e as duas formosas janellas que a gravura mostra, foram ha pouco descobertas, pois desde a reforma de 1830 se achavam sob espessa camada de pedra, cal e areia. A outra gravura tambem d'esta mesma parte do claustro representa a parte da arcaria fronteira a capella e pode dar aos leitores que o não conhecem uma ideia ainda que pallida do que elle ficou depois de desembaraçado das vidraças que até ha poucos dias lhe occultavam os arcos.

O claustro toma á direcção nascente a poente e termina-se. Ao lado da porta que do claustro dá passagem para um atrio fronteiro á sacristia dos conegos existe mais um tumulo sob um arco em ogiva e fronteiro a este sob a base das columnas que sustentam os arcos existe um outro tumulo com uma inscripção de que apenas se veem vestigios e que antigos documentos dizem ter pertencido a um chantre.

CORREIO DAS SALAS

—

Esteve em Guimarães o rev.º padre Manoel Lopes Martins, muito digno parocho na freguezia de S. Martinho de Penacova (Felgueiras).

*

Em serviço forense esteve em Guimarães na ultima segunda-feira o snr. dr. Antonio Leite Ribeiro de Magalhães, conservador do registo predial na comarca de Felgueiras.

*

Vimos entre nós o snr. dr. Arthur Vieira de Castro, digníssimo administrador do concelho de Fafe

*

Afim d'acompanhar ao Porto sua ex.ma irmã esteve n'aquella cidade, na terça-feira passada, o snr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, muito digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

*

Esteve ha dias na comarca de Felgueiras o snr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, intelligente advogado no fôro vimaranense.

*

Ausentou-se na passada quarta-feira para Paços de Ferreira o snr. Antonio de Freitas Costa e Almeida, digno escrivão de fazenda d'aquelle concelho.

*

Do Porto regressou a Vizella o nosso presadissimo amigo snr. José Pinto de Souza e Castro.

*

Esteve ante-hontem em Guimarães o snr. dr. Manoel Leite Marinho, conceituado advogado na comarca de Fafe.

*

Em direcção ao Porto passou ha dias n'esta cidade Mgr. dr. João Monteiro Vieira de Castro, chefe do partido progressista de Fafe.

*

Em serviço forense esteve no Porto na terça feira da semana passada o snr. dr. Joaquim Lopes d'Oliveira, distincto advogado notario d'esta cidade.

*

Hospedado no Hotel Francfort esteve ha dias no Porto o snr. dr. Domingos de Souza Junior, importante negociante d'esta praça.

*

Regressou novamente a Braga a ex.ma snr.ª Viscondessa de Pindella (D. Eulalia).

*

Adoeceu outra vez o nosso estimadissimo amigo snr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

*

Com sua ex.ma esposa ausentou-se ha dias para Santo Thyrso o snr. Joaquim Manoel Peixoto (Lindoso), digno contador no juizo de direito d'aquella comarca.

*

Estiveram na quarta-feira em Guimarães o snr. Antonio Pinto de Mendanha Arriscado, de Villa Verde, e seu filho o snr. Arnaldo Pinto de Mendanha Arriscado, residente em Braga.

*

Da freguezia de S. Martinho de Sande, retirou-se para Lisboa, na segunda-feira ultima, o snr. Visconde de Sande.

*

Tem estado doente o snr. José Menezes d'Amorim, estimado negociante d'esta praça.

Desejamos as suas melhoras.

*

Na quarta-feira passada seguiu para Lisboa com sua ex.ma esposa o snr. Rodrigo José Leite Dias.

*

Para Villa Nova de Gaia ausentou-se na segunda feira o snr. dr. Antonio d'Azevedo Maia, que veio a esta cidade fazer uma conferencia no Circulo Catholico.

*

De passagem para as Caldas de Vizella esteve entre nós o snr. dr. Arthur José Soares, delegado do procurador regio na comarca de Fafe.

*

Da sua casa do Engeio, em S. Miguel das Caldas, regressou ao Porto na terça-feira passada o snr. Manoel de Souza Machado.

*

Esteve no Porto na quinta-feira ultima com sua ex.ma esposa o snr. dr. Alberto Faria, distincto medico, de S. Torquato.

*

Na proxima semana regressa de Lisboa o nosso presado conterraneo snr. Francisco Assis Costa Guimarães, co-proprietario da importante Fabrica do Castanheiro.

*

Esteve ha dias em Guimarães o illustre titular e nosso presado assignante snr. Visconde de Thayde, da Povoa de Lanhoso.

*

E' esperado hoje em Guimarães o snr. Alberto Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), distincto alferes de cavallaria 9.

*

Egualmente se encontra n'esta cidade o snr. José Machado Mendes, sogro do do nosso estimado amigo snr. José da Silva Guimarães.

*

Partiu ante-hontem para Vizeu, afim de visitar seu pae que se encontra gravemente enfermo, o snr. José Corrêa de Mattos.

*

Parte amanhã para Vianna do Castello o nosso amigo snr. Domingos Pereira Mendes, acreditado negociante, d'esta praça.

Vae alli escolher uma partida de bacalhau afim de abastecer o seu estabelecimento com generos de 1.ª qualidade.

Parabens

Fazem annos desde 15 a 21 de novembro

As Ex.mas Snr.as:

Hoje 15 — D. Maria Luiza de Noronha;
Dia 19 — D. Helena Felgueiras Cardoso de Menezes.

E os snrs.:

Dia 18 — Jeronimo de Castro;
« 19 — Barão de Pombeiro;
« 20 — Antonio Emilio de Quadro Flores.

S. NICOLAU

II

O CULTO

Morto S. Nicolau, por sua intercessão começou o ceu de obrar grandes milagres. Logo de seu sepulchro entrou a dimanar um extranho liquido que, longe de ser perigoso producto de putrefacção, era licôr milagroso que sarava toda a especie de enfermidades corporaes e espirituaes.

Acudia de longe o povo para ver tamanhas maravilhas e, certa occasião em que muitos peregrinos embarcados se encaminhavam para a sepultura do santo bispo, o diabo (que sempre anda escogitando traças de perder e enganar as almas) tomou figura de mulher e fallando com os peregrinos disse-lhes, docemente, que sabia irem em romaria ao tumulo de S. Nicolau, e que o mesmo faria se, por se sentir muito agoniado com o enjôo, não tivesse resolvido desembarcar no primeiro ponto onde aproassem; mas, acrescentou, para que o Santinho não ficasse sem a promettida dadiva, como esmola lhes pedia, lhe fizessem mercê de serem portadores de uma almotolia de azeite destinada a lampada que perennemente ardia deante do momento.

Tomaram o azeite os peregrinos e ao segundo dia logo tiveram grande tormenta e estando já na resolução de se tornarem atraz, appareceu-lhes num barco, um velho veneravel em tudo parecido com S. Nicolau quando vivo, e que outro não era senão elle, dizendo-lhes que lançassem fóra o azeite e logo teriam bonança, e tanto que assim fizeram se levantou, para a parte onde o oleo cahiu, um fogo espantoso no mar e um tão fetido cheiro que bem mostrava ser coisa infernal, e como por encanto serenou a tempestade.

Doutra feita desembarcando na Calabria uns piratas africanos destruiram villas e aldeias, saqueando e incendiando; e tendo um d'elles encontrado em casa de um chistão a imagem de S. Nicolau, comsigo a levou e perguntando depois de quem era a imagem lhe responderam uns christãos captivos que era de S. Nicolau por quem Deus muitos milagres obrava. O pirata metteu a imagem onde guardava os seus thesouros e um dia em que sahiu disse-lhe escarnicando:—Nicolau, já que tanto podes, guarda-me a casa e o que nella deixo. Mal que sahira, entraram n'ella os ladrões e pilharam-na e quando ao voltar viu o barbaro o succedido, irou-se e espancou a imagem ameaçando-a de queimal-a se lhe não fizesse restituir o roubo. Ante a prespectiva d'este auto de fé, no mesmo ponto appareceu S. Nicolau aos ladrões ordenando-lhes que restituissem o que haviam tirado, sob graves penas e torturas. Voltam os ladrões com o roubo e vendo isto converte-se o barbaro á fé de Christo, o que muito pasmou quem o conhecia.

Havia algures um moço, filho de paes nobres e ricos, devotos de S. Nicolau, que com muitas orações o haviam alcançado do Ceu por intercessão do Santo, o qual quando se celebrava em sua casa a festa de Nicolau foi preso pelos sarracenos e levado á cidade de Babilonia para escravo do Rei. Ao fim de um anno estando servindo como escanção e lançando vinho na taça da magestade sarracena solton, porque não poude reprimil-o, um grande suspiro e perguntado pelo Rei sobre sua tristeza respondem que lhe estava recordando que um anno atraz, n'aquelle mesmo dia, fôra preso, quando em familia se celebrava a festividade de um Santo, muito milagroso pelos merecimentos do qual esperava ainda que Deus o livrasse. O Rei com orgulho, exclamou ouvindo a narração de copeiro:—Quem poderá arrancar-te de minhas mãos, ente mesquinho?! E ainda o não tinha dito bem quando appareceu S. Nicolau e á vista de todos, agarrando-o pelos cabellos o levou a casa dos paes na occasião em que repartiam esmolas por clerigos pobres e rezavam a S. Nicolau que lhe deparava o filho ou vivo para o festejarem ou sequer morto para o chorarem e prantearem.

Com tantos e tamanhos milagres o culto do bom Santo não podia senão augmentar e espalhar-se por todas as christandades como succedeu.

Em 1087, a 9 de maio foi o seu corpo levantado do sepulchro onde jazia em Myra e transportado para Bari na Appulia, onde ainda hoje está e onde continua a distillar aquelle precioso liquido que d'elle manava na Lycia.

Em Portugal o culto de S. Nicolau é antiquissimo e nada menos de 20 freguezias o invocam como orago e protector. São ellas: S. Nicolau de Lisboa e S. Nicolau de Santarem, no Patriarchado de Lisboa. S. Nicolau da Amendoeira, S. Nicolau de Candedo, S. Nicolau de Cernadella, S. Nicolau de Mezão-frio, S. Nicolau de Rebordãos, S. Nicolau de Pinella, S. Nicolau de Saldanha e S. Nicolau de Salsa no bispado de Bragança; S. Nicolau de Basto, S. Nicolau dos Valles, S. Nicolau de Carrezeda de Montenegro, S. Nicolau de Leboção e S. Nicolau de Magarefes, no Arcebispado de Braga; S. Nicolau do Porto e S. Nicolau da Feira no, bispado do Porto; S. Nicolau de Pena Loba no bispado da Guarda e S. Nicolau de Petarouca no bispado de Lamego.

III

O CULTO EM GUIMARÃES

Em Guimarães as noticias mais antigas que alcançamos do culto de S. Nicolau remontam a 1662 e referem-se ao contracto que os instituidores da confraria fizeram com o Cabido para a construcção da capella de S. Nicolau, que ainda hoje existe transformada em sachristia á entrada das escadas que levam ao côro da collegiada.

Eis a copia do contracto referido:

«Em nome de Deus amen. Saibão quantos este instrumento de obrigação qual em direito melhor haja lugar e mais valer possa virem, como no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil e seiscentos e sessenta e dois annos, aos vinte dias do mez de maio do dito anno, n'esta Villa de Guimarães na Casa do Cabido, sita no Claustro da Real Insigne Collegiada e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira desta dita Villa, estando ahi em Cabido, fazendo-o por som de campa tangida segundo seu antigo uzo, os muitos reverendos Senhores Conegos e dignidades abaixo assignadas ahi apareceram o Reverendo André Gomes Caveira e o Reverendo padre João da Silva Salgado, Francisco de Mesquita da Cunha, João Carlos Soares, Domingos de Freitas, o licenceado Marcos de Figueiredo, e o licenceado Francisco Barbosa e o padre Thomaz da Silva, e Antonio Ribeiro, e o licenceado João Pereira do Lago todos mordomos e officiaes instituidores da Capella de S. Nicolau que ora intentão com o favor de Deus fundar, e logo em presença de mim taballião e das testemunhas ao diante nomeadas e assignadas por elles ditos confrades foi dito a elles Reverendos Senhores do Cabido que de muitos annos a esta parte tinhão tenção e devoção de fazerem uma Capella da invocação do glorioso São Nicolau Bispo, para nella levantarem Confraria e Irmandade á honra e louvor de Deus e augmento do culto divino e por acharem que n'esta dita Igreja de Nossa Senhora da Oliveira era lugar mais conveniente para a edificação da dita Capella lhe pedirão aos ditos Reverendos Senhores do Cabido lhe fizessem mercê do sitio para ella e por elles Senhores Reverendos, Dignidades e Conegos foi dito que a elles lhes aprazia, este intento e devoção e achavão ser em Ornato da sua Igreja e tudo consultado e considerado por elles em Cabido vierão em lhes dar licença para o sitio da dita Capella junto á porta Travessa da dita igreja da parte direita d'ella encostada á sachristia junto á Capella de Santo Estevão no Quintal que he do Sacristão, na forma que contractado tinhão como Mestre que tomou a obra da dita Capella e lhe largavão o dito sitio de hoje para todo sempre e nelles cedem e trespassão todo o direito util, dominio, senhorio e posse que tem no tal lugar com tanto que apraza ao Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira, mestre em a Sagrada Theologia, Sumilher da Cortina de Sua Magestade que Deus guarde a quem pedem de mercê dê, como Prelado, a este contracto sua autoridade com as condições e declarações seguintes que elles confrades e seus successores serão obrigados á fabrica da dita Capella de sorte que vá em augmento e ornato e não a poderão vender nem alhear, nem nella dar sepultura a pessoa alguma particular e porque a tenção d'elles contrahentes é que só os confrades tenhão o uzo e administração della e não outra pessoa alguma excepto os Reverendos Senhores do Cabido, beneficiados e serventes da dita Igreja que poderão uzar della se quizerem para o culto Divino de sorte que se não encontrem com os officios divinos da dita Igreja e sendo caso que em algum tempo, o que Deus não permita se extingua a dita Confraria e não haja fabrica e continuação da dita Confraria então ficará a dita capella livre e desembargada á dita Igreja, e a tudo asy conferir e satisfazer obrigão elles Senhores do Cabido os bens da sua meza capitullar e os confrades obrigarão a mesma Capella e asy o disserão, quizerão e outorgárão, de parte a parte mandarão ser feito este instrumento nesta nota e della dar os que necessario forem deste theor o que eu taballião, como pessoa publica estipullante e aceitante tudo estipullei e aceitei em nome das pessoas não presentes e successores de uma e outra parte a quem deva e haja de tocar ao que foram testemunhas presentes Antonio de Freitas familiar do Reverendo Manoel Pinto Mestre-Escola e André Vieira todos d'esta Villa que nesta nota com os Reverendos Senhores do Cabido assignarão Domingos Coelho taballião que o escrevi. D. Diogo Lobo da Silveira, Prior de Guimarães; Bento de Freitas, chantre de Guimarães; Manoel Pinto, Mestre-Escola; Hieronimo da Rocha Freire, Arcediago de Villa Cova; Thomaz Bocarro da Costa; Pedro Guedes de Moraes; João Baptista; João dos Guimarães Ferrax; Thomaz Barroso d'Almeida; Francisco da Cunha e Freitas; Gaspar da Fonseca Gois; André Gomes Caveira; Antonio Ribeiro; Domingos de Freitas; Francisco de Mesquita da Cunha, Marcos de Figueiredo; João Cardoso Soares; João Pereira do Lago; Thomaz da Silva; Francisco Barbosa; João da Silva Salgado; e Antonio de Freitas, André Vieira.»

(*Continúa*)

GAZETILHA

Está tudo em desalinho,
Anda tudo aos trambulhões;
Por haver falta de vinho
Não fizeram eleições
Os *irmãos* de S. Martinho!

Acaso não tinham gente?
Se quizerem eu informo-os,
Ha juiz e presidente,
Ha vogaes e os mordomos,
Ha p'ra tudo, felizmente!..

Reparem, e com certeza
Hão de achar esta verdade,
Que talvez cause estranheza:
Tem muita gente a cidade
P'ra constituir a *meza*...

I. Grego

ESCOLAS MOVEIS MARIA CHRISTINA

(*Continuação do n.º anterior*)

Este aquecimento é em algumas regiões denominado *escaldão* e necessita para evitar o gosto de cosido, quando não seja feito em apparelhos especiaes, mas em caldeiras de cobre, que $^1/_5$ da caldeira fique em vazio, afim de que entre o ar exterior e o mosto se interponha uma camada sufficientemente grande de vapores isoladores.

As uvas mal maduras teem pouco fermento alcoolico, razão porque julga do seu dever aconselhar a pratica das leveduras seleccionadas, mas com o cuidado de não empregar as d'um vinho antagonico do nosso. O melhor será mandal-as preparar n'um Laboratorio Chimico-Agricola para o que basta enviar 2 ou 3 cachos d'uvas maduras e de boa qualidade.

Depois de bem conhecidos os elementos que hão-de caracterisar a qualidade da colheita, teem-se os conhecimentos necessarios para se poder encaminhar racionalmente a fabricação do futuro vinho. Do saber, pratica e criterio de cada vinhateiro dependem as correcções a fazer no mosto quando este se não apresente nas condições desejadas.

Assim, o excesso de verde corrige-se pela adopção do processo Sampaio, o qual consiste em conservar as uvas menos maduras por alguns dias antes de as submetter ao esmagamento nos lagares ou balseiros.

D'esta forma ellas continuarão a elaborar assucar á custa dos seus acidos, sendo necessario que isto não vá alem do periodo em que a fermentação começa a despertar nas uvas.

Este systhema de concentração do assucar tambem se pode empregar, quando o mosto se apresentar tão pobre d'esta substancia, que não possa ter uma fermentação regular, e, se for insufficiente, garante-se a fermentação pelo addicionamento de assucar, ou d'assucar e fermento, quando este seja necessario, o que acontece muitas vezes, pois que este ultimo está sempre na razão directa do assucar.

Por cada grau d'alcool que quizermos elevar 100 litros de mosto, devemos addicionar-lhe 1k,900 grammas, de bom assucar de canna e tão somente 1k,800 grammas se empregarmos as leveduras seleccionadas. Ora, como o assucar de canna não é chimicamente egual ao da uva, torna-se necessario preparal-o pelo processo de Klein e Frechon, que consiste em dissolver cada kilo em 3 litros d'agua, a que se addicionam 10 grammas de acido tartarico e fazer ferver a mistura durante uma hora até tomar um aspecto xaroposo. Depois de misturada com uma pequena quantidade de mosto, lance-se pouco e pouco na recipiente de curtimenta. Deve haver o cuidado de addicionar este xarope em uma temperatura tal, que não faça subir a temperatura da lagarada a mais de 30 graus e quando já se note no balseiro um começo de fermentação. D'esta forma não só se evitam as turvações mas tambem se evita que o futuro vinho fique adocicado.

Este processo de alcoolização dos vinhos é preferivel ao do addicionamento directo da agua-ardente, pois esta augmenta somente o grau alcoolico, ao passo que o assucar, traz ao vinho, alem do alcool a *glycerina*, que o torna suave e macio e o *acido carbonico* que lhe dá *agulha* e desempenha um papel importante na sua conservação.

Tambem se pode dar mais alcool ao vinho fazendo evaporar a parte aquosa do mosto. Mas este processo de concentração do assucar exige apparelhos proprios, que são caros, motivo pelo que só pode sêr empregado por quem tenha grandes colheitas.

(Continúa)

Nota—Na 2.ª pg. 2.ª columna, linha 20 do numero anterior, onde se lê *acido carbonico* deve lêr-se acido *tartarico*.

NOTICIARIO

Circulo Catholico

Realisou-se no passado domingo, 8 do corrente, a primeira conferencia da presente epocha no Circulo Catholico de S. José e S. Damaso.

O vasto salão regorgitava de pessoas, na sua maior parte operarios, vendo-se tambem muitas senhores e differentes cavalheiros da nossa primeira sociedade entre os quaes nos lembram os srs. conde de Margaride, conselheiro D. Manuel d'Albuquerque, dr. Henrique Margaride, conego Bacellar, padres João Chrysostomo R. de Faria, João Ribeiro, Paulo Gonçalves, os snrs. Gaspar Lindoso, Moreira de Sá, commendador Luiz José Fernandes etc.

A's 8 horas foi aberta a sessão pelo illustrado e digno presidente do Circulo snr. dr. João Martins de Freitas, que n'um caloroso discurso fez a resenha dos trabalhos, que aquella collectividade já realisou, referiu-se á morte de Leão XIII, saudou o novo Pontifice, Pio X, e apresentou com palavras de elogio e louvor o illustre conferente, rev. dr. Antonio d'Azevedo Maia, digno abbade de Villa Nova de Gaia, sendo no final do seu primoroso discurso muito applaudido.

O conferente, snr. dr. Azevedo Maia, principiou por agradecer as palavras do digno presidente do Circulo, e n'uma linguagem apropriada ao maior numero dos seus ouvintes, fallou sobre a origem e missão dos Circulos Catholicos, tratando do grave problema da questão social; s. ex.ª disse que a sua solução estava na igreja catholica, nos ensinamentos de Leão XIII, expressos em algumas das suas encyclicas especialmente no *Rerum Novarum*, ensinamentos que podem e devem conduzir o proletariado á reivindicação dos direitos, que se fundam na justiça social.

O illustrado conferente foi por vezes interrompido com applausos unanimes da numerosa assemblêa, sendo no final muito victoriado e cumprimentado pelos cavalheiros que o cercavam.

ESMOLA

Disttiibuimos pelas pobres Philomena Augusta, Cecilia Machado e Maria Gaia, os 500 réis que nos enviou D. E. R. M. T.

Passeio em automovel

No penultimo domingo sahiram d'esta cidade, em direcção a Chaves, no seu magnifico carro Darracq, os nossos presados amigos snrs.: Alvaro Costa e Simão Costa, acompanhados dos snrs.: Guilhermino Rodrigues e Rodrigo Queiroz.

A partida teve logar ás 6 e meia horas da manhã, passando por Amarante e Villa Real, onde tiveram algumas horas de demora, chegando aquella villa ás 5 horas da tarde.

O automovel venceu com grande facilidade todas as rampas do Marão e é opinião do nosso amigo snr. Alvaro Costa, que com toda a proficiencia dirige o seu carro, que para as estradas do nosso paiz, umas em pessimas condições de conservação, outras muito accidentadas, os automoveis que mais facilmente as vencem são os de Darracq que alliam á sua optima construcção qualidades de segurança e velocidade.

Em Chaves eram os nossos amigos esperados pelo snr. dr. Antonio Joaquim Rodrigues d'Oliveira, distincto coronel medico, que gentilmente lhes offereceu a sua casa.

No dia seguinte e em companhia do snr. dr. Rodrigues, dirigiram-se a Verim, povoação hespanhola, distante d'aquella formosa villa 26 kilometros que foram percorridos em 40 minutos.

Visconde do Paço de Nespereira (Joao)

No comboio expresso, chegou a Braga na passada quinta-feira, o snr. Visconde do Paço de Nespereira (João), que tinha ido a Paris, submetter-se a uma melindrosa operação, cujo resultado foi o mais satisfactorio possivel.

Na «gare» agaardavam a chegada do nosso distincto conterraneo grande numero de pessoas das suas relações que lhe fizeram uma affectuosa manifestação de sympathia.

Os nossos cumprimentos ao illustre titular.

Baptisados

Baptisou-se na segunda-feira, na igreja de S. Domingos, um filhinho do nosso amigo snr. Domingos José Pires, proprietario do Grande Hot l do Toural, d'esta cidade.

Foram padrinhos o negociante do Porto snr. Henrique de Souza Teixeira Brochado e sua esposa, e ao recemnascido foi dado o nome de Henrique.

Os nossos parabens.

*

Tambem se realisou na passada terça-feira, na egreja da Insigne e Real Collegiada de N Senhora da Oliveira o baptisado d'uma creança do sexo masculino, filho do snr. João Antonio Ramos, empregado na Camara Municipal.

Foram padrinhos os snrs. Visconde de Thaide e a ex.ma snr.a D. Herminia Santos, esposa do snr. general Carlos Maria dos Santos, recebendo o neophito o nome de Fernando.

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

Está designado o dia 10 de dezembro para a arrematação da empreitada das obras da Sociedade Martins Sarmento na importancia de 4:200$000 reis.

Tentativa de desfloramento

Foi apresentada queixa em juizo contra José Rodrigues, casado, do lugar da Vacca-Negra, accusado de ter estuprado Emilia Rosa, de 16 annos, moradora ne logar das Curadeiras, na freguezia de Fermentões.

A offendida apresenta nos orgãos genitaes externos 2 ligeiras echymoses recentes ao lado da parede inferior da vagina e o hymen incompletamente lacerado, não se notando na sua côr signaes de violencias recentemente soffridas.

Não se veem nos orgãos visinhos vestigios de traumatismo.

Parece ter havido tentativa de desfloramento, se bem que o hymen já se encontrava lacerado anteriormente a ella.

O nosso anniversario

Aos distinctos semanarios «O Progresso de Paços de Ferreira», orgão do partido progressista n'aquelle concelho, «A Folha do Sul» e «Villacondense», agradecemos as saudações que nos dirigiram pelo terceiro anniversario do «Independente».

PADRE RAMALHO

O tribunal da Relação do Porto em sessão de 13 do corrente absolveu o Reitor da freguezia de S. Miguel de Creixomil, o Rev.º Antonio Joaquim Ramalho, e revogou a sentença do Meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca que o havia condemnado em 3 dias de multa, a 100 reis por dia, no processo de policia correccional em que o zeloso e dignissimo Parocho era accusado de ter incorrido na pena do art. 188 do cod. pen. por força do art. 57.º do reg. geral dos serviços de saude e beneficencia publica de 24 de dez. de 1901, por não ter enviado ao Sub-delegado de Saude, anteriormente ao 11 de março findo, as listas exigidas no n.º 1.º do cit. art.

O tribunal da Relação revogou a sentença condemnatoria com o fundamento de que o accusado não praticou a transgressão que lhe era attribuida, pelo motivo de não ser obrigado ao cumprimento da primeira parte do n.º 1.º do art.º 57 do reg. de saude de 24 de dezembro de 1901, sem que lhe hajam sido fornecidos, como não haviam sido os modelos a que se refere a ultima parte do mesmo numero.

Alguns amigos do snr. Reitor de Creixomil, que tiveram noticia telegraphica da decisão, ante-hontem á noite, acorreram logo á sua residencia a felicital-o, e ahi, prepararam-lhe uma cordeal e affectuosa manifestação, de sympathia, permanecendo á porta de sua casa durante algumas horas a excellente banda do sr. João Ignacio, que amavelmente executou algumas das mais escolhidas peças do seu reportorio.

Os nossos parabens ao snr. padre Ramalho.

Theatro D. Affonso Henriques

A companhia Dramatica de Lisboa, sob a direcção do distincto actor Ernesto Valle, tenciona dár, na quinta e sexta-feira proximas, duas unicas recitas de assignatura, promovidas pelo conhecido emprezario e nosso amigo snr. Figueiroa Junior, com os sensacionaes dramas—A Morgadinha de Valflor e Ignez de Castro.

Missa do 30.º dia

Mandada celebrar pelos snrs. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, Alfredo da Silva Bravo, dr. Alberto Ribeiro de Faria, Conego Antonio da Silva Ribeiro, padre Antonio Hermano Mendes de Carvalho, padre José Maria da Costa Dias e dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, resou-se ante-hontem ás 11 horas da manha uma missa na igreja da Oliveira por alma da mãe do snr. conselheiro Campos Henriques.

Banda regimental

Se o tempo o permittir, a banda do regimento d'infanterias 20 executa hoje da 1 ás 3 da tarde no jardim do Toural, o seguinte programma:

I PARTE

LES REPORTEURS—Ordinario
CAVALLARIA RUSTICANA—Selecção
ROBERTO O DIABO—Selecção
VALSA—Polka.

II PARTE

L'ARLESIENNE—Selecção
AMERICA—VALSA
O POPULAR—Ordinario.

Attenção

Offerece-se uma senhora de esmerada educação, para leccionar piano, canto, portuguez e francez, n'esta cidade, em casa das alumnas ou em sua casa ou collegios.

Para referencias, na rua de Camões n.º 33.

A ALLGEMEINES ELECTRICITATS GES. DE BERDIM

(Sociedade geral de electricidade) previne o publico de que, devidamente auctorisada pela «Companhia da Luz Electrica de Guimarães» se encarrega de installações de illuminação particular.

Recebem-se requisições no Largo de Franco Castello Branco—(baixos do Banco Commercial de Guimarães).

O engenheiro agente da Companhia

Thomaz Joaquim Dias.

EMPREZA INDUSTRIAL DE ELECTRICIDADE

Esta Empreza, devidamente auctorisada pela Direcção da Companhia de Luz Electrica de Guimarães, participa a todas as pessoas que desejem installar luz electrica, que poderão fazer as suas requisições no Hotel do Toural ao signatario, onde se encontra um completo sortimento de todos os artigos necessarios para essas installações assim como pessoal devidamente habilitado.

O gerente technico da Empreza Industrial de Electricidade

João Carlos de Carvalho.

COMMUNICADO

Snr. Neves Pereira.

Bem sei que nem o Snr. nem o seu protesto tinham a importancia que lhe dei, mas, como sabe, é proprio de todas as edades, brincar com bonecos. Desde o boneco de guiso, até ao bonéco de fogo ha varias *especies* intermédias.

Mas o Snr. errou a pontaria. Não é o Snr. Lemos quem lhe falla e nem tão pouco elle sabe quem eu sou. Eu sou um estudante qualquer (repare bem, sou estudante) que deseja arrelial-o não lhe dando a confiança de se dar a conhecer. Estava pouco resolvido a responder-lhe, pois até tive dó da sua defeza d'aranha.

A sua defeza, não é defeza, são mentiras e improperios, grosserias e creancices.

Mas, costuma-se dizer: para um, *outro*.

Vou dizer-lhe algumas coisas apenas, e resolvidissimo a não lhe dar mais importancia pois quem lhe comeu os bens que o ature.

Com relação ao que diz do Snr. Lemos, com isso pouco ou nada tenho, mas não acho fora de proposito dizer-lhe que, se fôsse comigo, poder-lhe-ia, em occasião propicia, fazer algumas *meiguices* e dar-lhe alguma coisa para tabaco.

Querendo abrir-me os olhos, para eu ver que o Snr. Arnaldo Pereira podia entrar nas festas, fiquei na mesma, pois apenas vi que o *illustre* Neves nunca leu os Estatutos e que portanto não percebe nada de «Direito Nicolino». Os Estatutos não querem saber se são filhos, netos, sobrinhos ou afilhados de Guimarães, mas sim se são ou foram pelo menos seis mezes, estudantes de latim em Guimarães. Percebe, menino?

Escusava dizer-lhe isto, mas vae a titulo de obra de misericordia. O Snr. Arlindo Martinó decerto, nem n'estas coisas pensa; mas, se souber do que por aqui vae, não levará a bem que o snr. minta tanto a seu respeito. O snr. só o viu uma vez? pois outros o viram muitas mais. Agora o snr. Arlindo não tem culpa, e o que poderá ás vezes dizer com razão, e que não lhe podia pagar de beber todas as vezes que entrou nas festas para o snr. se lembrar d'elle.

Socegue snr. Neves Pereira, que os taes *factos vergonhosos* não vêm á luz pois não é necessario; e, alem d'isso, até tenho pena de bater onde só vejo pelle em cima do osso. É tal a miseria, que seria preciso, para lhe valer, convocar todas as Conferencias de S. Vicente de Paula, a Assistencia Nacional aos Tuberculosos, Azylos d'invalidos, feitores de mulêtas, endireitas, medicos, curandeiros, pharmaceuticos, enfermeiros, comprar pomadas, elixires, escovas, vassouras, potassa, sabonetes, desinfectantes, absorver o rio Ave em canalisações, as minas de S. Domingos para despejos, e ainda assim não sei como ficariamos servidos.

Posto isto, o snr. Neves Pereira vale um dinheirão para terras seccas; a arengar parece gente, mas eu não o metto sequer a preço, quando voltar com treta descabida, insipida e sobretudo ignorante e mentirosa, como até aqui. Ponho ponto na questão e pode crêr que dou nó cego. Pode estrebuchar á vontade que lhe dou a corda toda; e terminando participo-lhe que o cabo Lemos, para evitar que o *atirem* ao tanque comprou boas esporas, selim inglez e freio com bridão.

C'est fini.

Guimarães, 13 11-903.

Sou um estudante qualquer.

Arrematação

1.ª Publicação.

No dia 29 do corrente mez de novembro, ao meio dia, no Tribunal d'este Juizo, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, por virtude de execução de sentença, que Silvestre Gomes Teixeira, d'esta cidade, move contra Antonio José Coutinho da Fonseca e mulher Emilia Fernandes de Faria e Manoel Vicente da Fonseca, da freguezia de Gonça, d'esta comarca, se tem de arrematar, em segunda praça por metade do seu valor, o casal da Ribeira de Novaes ou Terras do Ribeiro de Novaes, situado no logar d'este nome, na dita freguezia de Gonça, composto de casas para caseiros, com suas dependencias, eido, alpendre, eira, diversos campos e leiras de terra lavradia com arvores de vinho e fructa, dois moinhos com aguas proprias e diversas bouças de matto, incluindo parte da bouça da Tomada, avaliado na quantia de 2:672$000 reis, sendo por isso metade do seu valor a quantia de reis 1:311$000, e o qual casal será posto em praça, primeiro, em duas partes, sendo uma a que fica á direita do ribeiro de Novaes, por 1:161$000 reis, e, a outra, a que fica á esquerda do mesmo ribeiro, por 150$000 reis, e depois no todo por aquelle preço de 1:311$000 reis, para ser entregue pelo modo que maior vantagem offerecer para a execução; e bem assim mais têm de arrematar-se as seguintes aguas da poça da Ribeira de Novaes, a saber:—um dia d'agua aos domingos de 15 em 15 dias, desde o dia 29 de junho até 8 de setembro de cada anno, avaliado em 25$000 reis; uma andada d'agua todas as semanas, desde a segunda-feira ao sol posto até á terça-feira ás 8 horas da manhã, no tempo que decorre desde o dia 29 de junho até ao dia 8 de setembro de cada anno, avaliada em 50$000 reis; e uma outra andada d'agua todas as semanas desde o dia 29 de junho até ao dia 8 de setembro de cada anno, andada que começa ao sol posto da terça-feira até á quarta-feira ás mesmas horas, avaliada em reis 50$000.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados.

Guimarães, 7 de novembro de 1903.

Verifiquei,

Silva Leal.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

ENSINO DE FRANCEZ
PELO METHODO DIRECTO

Marcel Meunier, parisiense, Bacharel do Ensino Moderno pela Universidade de Pariz, encarrega-se de dar lições de francez particulares e em classe, a preços moderados

Para informações e referencias dirigir-se ao snr. Simão da Costa Guimarães, rua Nova e Santo Antonio, n'esta cidade.

Companhia de Luz Electrica de Guimarães

Esta Companhia concessionaria da illuminação publica d'esta cidade, no intuito de esclarecer o publico vimaranense sobre as installações particulares e afim de facilitar essas installações, conciliando, na medida possivel, os seus direitos incontroversos e exclusivos de installações particulares, que lhe foram consignados no contracto com a Ex.ma Camara, e as condições de segurança que lhe foram impostas pela Dig.ma Inspecção Geral dos Telegraphos e Industrias Electricas, com os interesses e sympathias particulares sobre a escolha do material de installação e pessoal de montagem, vem tornar do conhecimento publico que as installações interiores são pela Companhia auctorisadas a ser feitas pelos seguintes snrs:

Thomaz Joaquim Dias, engenheiro, representante da «Allgemeines Elektricitats. de Berlin» Porto.

João Carlos de Carvalho, gerente technico da «Empreza Industrial de Electricidade de Lisboa.

As installações deverão ser reguladas pelas seguintes bases:

1.º Todas as installações tem de ser precedidas de uma requisição de numero de lampadas feita á Companhia pelo pretendente segundo os impressos regulamentares.

2.º Feita a requisição e respectivo contracto o installador deverá apresentar previamente ao seu cliente um orçamento detalhado do custo da installação.

3.º Feita a installação a Companhia deverá ser avisada para proceder a exame e constatar que pode fornecer a corrente electrica.

4.º O pagamento do custo da installação deverá ser effectuado directamente ao installador apóz a inspecção e fornecimento da corrente pela Companhia.

5.º O installador fica obrigado a proceder ás alterações necessarias que forem observadas e indicadas pela inspecção.

6.º A montagem e conservação das lampadas fica exclusiva da Companhia.

Para cabal conhecimento publico vão a seguir transcriptas as clausulas da concessão Camararia e, da Inspecção dos Industriaes Electricos.

CONDIÇÕES CAMARARIAS

As installações interiores, montagem e conservação das lampadas ou outras despezas accessorias nos edificios particulares, serão feitas pelo concessionario, mas á custa dos donos ou inquilinos dos predios respectivos.

CLAUSULAS ESPECIAES DA INSPECÇÃO

1.ª Em todas as installações devem ser observadas as regras de segurança do Instituto dos Engenheiros Electricistas de Londres e do «Board of Trade».

2.ª A empreza fica obrigada, tanto durante a installação como em qualquer epoca posterior, a fazer as alterações e modificações que lhe forem prescriptas por esta Inspecção Geral.

Guimarães 7 de Novembro de 1903.

O DIRECTOR,

Wright Taylor

Caminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOYOS

DESDE 1 DE NOVEMBRO DE 1903

COMBOIOS DESCENDENTES

N.º 2—Diario—Mixto—Parte de Guimarães ás 5 da manhã e chega á Trofa ás 6,33.

Corresponde com o comboyo n.º 7 da linha do Minho, para a Povoa, Braga e Viana e com o comboio n.º 2 para o Porto e Douro.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7 da manhã e chega á Trofa ás 8,40

Corresponde ao comboio n.º 10 do Minho, que chega ao Porto ás 9,43 da manhã e ao comboio n.º 1, para Braga e Valença.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 10,15 da manhã, chegando á Trofa ás 11,49

Corresponde directamente para o Porto, pelo comboio tramway do Minho n.º 94 e para Valença, Braga e Povoa, pelo comboio n.º 3, do Minho.

N.º 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega á Trofa ás 5,35.

Corresponde na Trofa com o comboyo n.º 6 do Minho, para o Porto, linha do Douro, até á Regua, e Companhia Real, e com o comboio n.º 5, para Valença e ramal de Braga.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Domingos e dias sanctificados—Parte de Guimarães ás 7,15 da noite e chega á Trofa ás 8,53.

Corresponde ao comboio n.º 8 do Minho, que chega ao Porto, ás 10,44 da noite.

COMBOIOS ASCENDENTES

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7,15 da manhã e chega a Guimarães ás 9.

Corresponde na Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que sahe do Porto ás 4,54 da manhã, e com o comboio n.º 2, procedente de Valença, Braga e Povoa.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,25 da manhã e chega a Guimarães ás 11,3.

Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 7,50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 12,17 da tarde e chega a Guimarães á 1,58.

Corresponde na Trofa directamente com o comboio n.º 3 do Minho que parte do Porto ás 11,16 da manhã.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5, 25 da tarde e chega a Guimarães ás 6, 50.

Corresponde com o comboio n.º 9 do Minho, que parte do Porto ás 4,23 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—Parte da Trofa á 7,22 da noite, e chega a Guimarães ás 8,58.

Corresponde ao comboio que parte do Porto ás 5,45 da tarde, e ao comboio n.º 6, para procedencias de Valença e Braga.

Os comboios n.os 1, 6, 9, e 10, tem paragem de 1 minuto em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros

CASA

VENDE-SE uma morada de casas, sita na rua de S. Paio, d'esta cidade, com os n.os de policia 57 e 59, construida de pedra e com tres andares, rocio, poço e uma outra pequena morada de casas nas trazeiras. Tem sahida para a rua de S. Chrispim.

Tracta-se com Silvestre Gomes Teixeira-Campo do Toural.

PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

Fabricado por—*Leonor Rosa da Silva*—de Felgueiras

Recebe encommendas

Francisco José de Freitas

Aonde se encontra azeite fino de Monorvo e Mirandella. Queijo da Serra e Flamengo etc,

Deposito da Companhia Viniccla

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

TYPOGRAPHIA

DE

ALBANO PIRES DE SOUSA

(Antiga Silva Caldas) Rua da Rainha, 120 e 122

GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possue, aproximadamente duzentas collecções de differentes typos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á arte typographica, a preços baratissimos.

AGUAS DE VIDAGO

FONTE CAMPILLO

Garrafas de 1/4 de litro, incluindo a garrafa . . . 100 réis

Recebe-se a garrafa vazia por . . . 30 réis

VENDEM-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E NO DEPOSITO

DROGARIA CUNHA MENDES, RUA DA RAINHA, 33-GUIMARÃES

BURYS&Co SHEFFIELD

BURYS & C.º, LIMITED

SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabricada de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Shffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

ESTABELECIMENTO DE VIVERES

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de Damaso—19

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

GUIMARÃES

DEPOSITO

DE

POLVORA DO ESTADO

Agente da companhia de seguros contra fogo a PORTUENSE

Carvão de S. Pedro da Cova, Carne secca, Raphia para atar vides.

N'ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se baga de sabugueiro de primeira qualidade, para por côr ao vinho. Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades. Tambem alli encontrarão os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhau, assucar, sabão (das fabricas do Porto), azeite de Tras-os-Montes, stearina, chá, caffé, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.